FLOR DO MANDACARU

Escuta atenta e ação com afeto: conheça o programa de saúde sexual e prevenção à gravidez de adolescentes na cidade de Sobral, no Ceará

Secretaria da Saúde

SOBRAL PREFEITURA

ESTRATÉGIA TREVO QUATRO FOLHAS

CENTRO DE APOIO AO ADOLESCENTE FLOR DO MANDACARU

PREFEITURA DE SOBRAL

Prefeito de Sobral
Ivo Ferreira Gomes

Chefe do gabinete do Prefeito
David Gabriel Ferreira Duarte

Secretária da Saúde
Letícia Reichel dos Santos

Coordenadora da Atenção Primária à Saúde
Larisse Araújo de Sousa

Gerente da Estratégia Trevo de Quatro Folhas
Flora Lia Leal da Costa

Assessora de Comunicação
Francisca Josivania Brito Pinto

FLOR DO MANDACARU

Médica Ginecologista e Obstetra
Liana Gonçalves Aragão Rocha

Enfermeira
Suênia Évelyn Simplício Teixeira

Psicóloga
Naianna Maria Morais Melo Izabel

Técnico Administrativo
Rubens Faustino da Silva Filho

Assistente Social
Yanamara Linhares Aragão

APOIO PARA A PRODUÇÃO DESTA PUBLICAÇÃO

URBAN95 · Van Leer FOUNDATION · CECIP

Equipe editorial

Coordenação e Edição
Paula Perim – Samambaia Comunicação

Reportagem e Redação
Daniela Penha

Projeto gráfico e Diagramação
MAM.Estúdio Design

Revisão
Bruna Lima

Colaboração
Claudia Vidigal
Taís Herig
Isabella Gregory

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Flor do Mandacaru : escuta atenta e ação com afeto : conheça o programa de saúde sexual e prevenção à gravidez de adolescentes na cidade de Sobral, no Ceará / coordenação e edição Paula Perim ; reportagem e redação Daniela Penha. -- São Paulo : Samambaia Comunicação, 2023.

Vários colaboradores.
ISBN 978-65-981946-0-4

1. Adolescentes - Comportamento sexual
2. Adolescentes - Psicologia 3. Educação sexual para adolescentes
4. Gravidez 5. Saúde pública - Brasil 6. Sexualidade I. Perim, Paula.
II. Penha, Daniela.

23-180890 CDD-613.9507

Índices para catálogo sistemático:

1. Educação sexual : Adolescentes 613.9507

Tábata Alves da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9253

SUMÁRIO

4 Iniciativa que muda trajetórias
6 Como o Flor do Mandacaru nasceu – e floresceu
10 Escuta feita de acolhimento
14 Com sigilo e afeto, o Flor constrói vínculo como ponte para os atendimentos
16 Ações desenvolvidas pelo Flor do Mandacaru
30 Sexualidade e outras questões, como abordar?
32 Pedro, jovem trans, encontrou no Flor acolhimento e informação
34 E quando a gravidez acontece?
38 Precisamos falar sobre abuso sexual
40 Gravidez na adolescência: o que isso significa?
46 Cuidar de quem cuida
50 O que é preciso para brotar uma Flor do Mandacaru
54 Parceiros e premiações
55 Um projeto que é orgulho para Sobral

INICIATIVA que muda trajetórias

Desde muito pequena, Bia* se pegava pensando na história que não aconteceu. Como teria sido a trajetória de sua mãe se não tivesse engravidado aos 17 anos?

"Eu penso que teria sido diferente... Um filho faz você deixar o futuro de lado. Ele se torna a prioridade." Bia tem 18 anos e está conseguindo escrever uma história diferente, quebrar o ciclo. "Esses questionamentos fizeram com que eu me cuidasse ao máximo possível."

Depois de conhecer o Flor do Mandacaru, ela encontrou informações e amparo para reforçar seu objetivo. E não é a única. Em 15 anos de atuação, o programa, idealizado pela médica pediatra Ana Cecília Sucupira, reduziu a taxa de gravidez na adolescência em Sobral, redução maior que a média do Brasil e de todos os demais estados brasileiros (com exceção do Paraná que teve redução equivalente). Quase três mil adolescentes passaram pelo programa desde seu início em 2008.

A proporção de adolescentes grávidas caiu de 22,86% em 2008, quando a ideia saiu do papel, para 9,30% em 2022.

"Os adolescentes anseiam por respostas. O Flor trabalha a sexualidade na adolescência, se comunicando e se disponibilizando para eles. Oferecemos um espaço onde os adolescentes têm liberdade para tirar dúvidas e receber orientações", diz Letícia Reichel dos Santos, secretária de Saúde de Sobral (CE).

A proporção de adolescentes grávidas CAIU de

22,86%

em 2008, quando a ideia saiu do papel, para

9,30%

em 2022

Inserido na Estratégia Trevo de Quatro Folhas, da Secretaria de Saúde de Sobral, o programa se tornou referência para outros municípios. O foco são os adolescentes, e as ferramentas utilizadas explicam seu sucesso: diálogo, acolhimento e empatia.

O Flor do Mandacaru cujo nome é símbolo da resistência nordestina, mensageiro das chuvas, é um **programa que tem como objetivo principal prevenir a gravidez na adolescência por meio da escuta atenta e da ação com afeto**.

Com o trabalho desenvolvido, consegue atingir outros muitos objetivos de essencial importância: redução das taxas de mortalidade materna, perinatal e infantil, amparo à saúde mental dos adolescentes, fortalecimento do vínculo entre a população de Sobral e a rede municipal de saúde.

"O Flor do Mandacaru me ajudou a perceber que, se você quer uma coisa, deve persistir. Porque tudo é possível", diz Bia. Para ela e muitas outras meninas, os resultados vão além dos dados mensuráveis – que já "falam" muito.

Que tal conhecer o programa em detalhes? Inspire-se!

"O Flor do Mandacaru é um belo exemplo de política pública bem elaborada, baseada em diagnóstico e ação efetiva. Para além do resultado importantíssimo, que é a queda do índice de gravidez na adolescência, outra conquista fundamental desse projeto é fortalecer o vínculo de afeto entre pais adolescentes — que muitas vezes ainda não sabem lidar com certas situações e emoções — e seus bebês. A ciência moderna já nos provou que amor e estímulos positivos são decisivos para o bom desenvolvimento do cérebro de uma criança, especialmente na idade entre 0 e 3 anos."

Ivo Gomes, prefeito de Sobral

* Os nomes utilizados neste livro são fictícios para preservar a identidade dos adolescentes entrevistados

Como o FLOR DO MANDACARU NASCEU — e floresceu

"Toda menina que enjoa da boneca é sinal de que o amor já chegou no coração." Veio de O Xote das Meninas, de Luiz Gonzaga, a inspiração para nomear o programa pensado para adolescentes do município de Sobral.

O Flor do Mandacaru nasceu da observação e da escuta, como parte da Estratégia Trevo de Quatro Folhas, que também tem a mesma raiz.

No fim da década de 90, os índices de mortalidade infantil em Sobral preocupavam a gestão pública. Foi criado, então, um Comitê de Prevenção da Mortalidade Materna, Perinatal e Infantil, que se propunha a escutar as famílias. Mães que perderam seus bebês eram chamadas para relatar a gestação, contar suas histórias.

"Nós percebemos que, muitas vezes, essas gestantes não tinham rede de apoio que garantisse as condições adequadas para a gravidez e vimos a necessidade de atender às famílias de acordo com os seus perfis. O comitê sinalizou o que precisávamos fazer, como gestão pública, para apoiar essas mães", conta Francisca Júlia dos Santos Sousa, enfermeira que acompanhou a introdução do Trevo de Quatro Folhas e, depois, a do Flor do Mandacaru.

O Trevo de Quatro Folhas foi criado em 2001. Além de inspirar sorte, o nome foi pensado pelo seu número de pétalas. São quatro focos de atuação: assistência ao pré-natal, ao parto/puerpério, ao nascimento e o acompanhamento dos dois primeiros anos de vida do bebê.

A escuta continuou atenta. Para traçar as estratégias de atuação do programa, a equipe considerou os problemas que demandavam maior atenção. "Nós sempre procuramos usar os indicadores para monitorar se cada ação estava correspondendo aos objetivos e, então, nortear os próximos passos", explica Francisca Júlia.

A flor que é SÍMBOLO DA RESISTÊNCIA NORDESTINA, mensageira das águas, deu nome a um projeto que se coloca como porto, casa, abraço

Em 2007, os números fizeram soar um alerta. "A taxa de gravidez na adolescência era grande, e a de mortalidade entre bebês e mães adolescentes também, porque elas não faziam o pré-natal, tentavam esconder, usavam métodos abortivos clandestinos. Quando chegavam à rede de saúde, nós não conseguíamos intervir muito, porque elas já estavam no expulsivo", ou seja, o bebê já estava nascendo, relata Larisse Araújo, enfermeira e coordenadora da Atenção Primária à Saúde.

Era preciso criar, dentro do Trevo de Quatro Folhas, uma ação focada nesse público. "O Flor veio para acolher essas jovens sem julgamentos, quebrar a barreira do preconceito, abraçar, atender e fazer tudo o que estivesse ao alcance da Medicina para que mãe e bebê estivessem saudáveis", ressalta Larisse.

A flor que é símbolo da resistência nordestina, mensageira das águas, deu nome a um projeto que se coloca como porto, casa, abraço.

"Mandacaru quando fulora na seca é um sinal que a chuva chega no sertão."

Em 2008, floresceu o Flor do Mandacaru, programa vinculado à Estratégia Trevo de Quatro Folhas, da rede de atenção básica da Secretaria de Saúde de Sobral.

TREVO DE QUATRO FOLHAS: ESTRATÉGIA TRANSFORMADA EM LEI

Em 22 anos de história, o Trevo de Quatro Folhas passou de ideia para projeto e de projeto para estratégia municipal formalizada em lei. Em 24 de novembro de 2010, nove anos após o início do projeto, a Lei Municipal 1041 regulamentou a iniciativa, garantindo sua permanência entre os governos e organizando seu funcionamento.

Hoje, o Trevo se divide em cinco frentes de atuação, como um grande programa do nascer, que procura abraçar toda a complexidade que é a chegada de uma nova vida ao mundo. “O Trevo é um elo entre a população e os serviços de saúde, que acompanha a família desde o começo da gravidez até o puerpério”, diz a enfermeira obstetra Flora Lia Leal da Costa, gerente da Estratégia Trevo de Quatro Folhas.

A iniciativa se tornou modelo para outros municípios, já que, depois de sua criação, caiu de modo acentuado a mortalidade materna, perinatal e infantil.

A equipe continua monitorando os dados para adequar a sua atuação às necessidades da população. Assim, novas frentes são criadas, bem como diferentes formas de ação.

QUAIS SÃO AS FRENTES DE ATUAÇÃO DO TREVO DE QUATRO FOLHAS?

COMITÊ DE MORTALIDADE: O comitê que deu origem ao Trevo de Quatro Folhas continua em operação, monitorando a mortalidade materna, perinatal e infantil, ouvindo as famílias e trabalhando com as equipes de saúde dos Centros de Saúde da Família e Maternidades para analisar os óbitos, elaborar novas estratégias de prevenção e aprimorar a qualidade da assistência prestada pelas equipes, visando, dessa forma, reduzir os índices de mortalidade no município.

ACOMPANHAMENTO SOCIAL PARA GESTANTES USUÁRIAS DE ÁLCOOL E DROGAS: Um consultório na rua? Se for preciso, enfermeiras, médicas, psicólogas e assistentes sociais fazem seus atendimentos a céu aberto para garantir que gestantes e bebês tenham saúde. O acompanhamento para gestantes em vulnerabilidade social, usuárias de álcool e drogas, se apresenta sempre com desafios para o Trevo. Muitas dessas mulheres vivem nas ruas e se recusam a realizar o pré-natal. Então, a equipe vai até elas, pega pela mão, leva ao consultório, mas, caso não haja a concordância em ir, atende no local onde elas estão. Tudo é feito para que a saúde da mãe e do bebê seja monitorada e preservada.

MÃES SOCIAIS: Imagine receber ajuda, em tempo integral, dentro de casa, para vivenciar o puerpério e todo o turbilhão que envolve os primeiros dias do bebê? Essa é a proposta do programa! Muitas gestantes deixavam de realizar o pré-natal, não faziam repouso quando indicado e até mesmo abandonavam a rede de saúde depois do parto. A equipe passou a investigar as causas dessa fuga e percebeu que, na maior parte dos casos, as mães não contavam com rede de apoio que pudesse auxiliá-las, inclusive com os filhos mais velhos. Então, nasceu o Mães Sociais. A Secretaria de Saúde capacita mulheres da comunidade para os cuidados com o recém-nascido e as puérperas e destina uma remuneração a essas mulheres. Quando é constatado que uma família em vulnerabilidade social precisa de apoio, é enviada uma “Mãe Social” para auxiliar com o bebê, os afazeres domésticos e levar orientações e amparo para que se fortaleça o vínculo entre mãe e bebê, além de estimular o aleitamento materno exclusivo. Assim, às mães são oferecidas condições adequadas para vivenciarem o puerpério, inclusive com orientações e amparo para que se estabeleça a amamentação. Em 2023, havia 57 mulheres atuantes no programa.

COALA: O maior desejo de uma gestante é sair do hospital com seu bebê no colo. Quando há um parto prematuro, entretanto, tal desfecho pode demorar a acontecer. A iniciativa Coala foi criada para encurtar o trajeto e levar os bebês para casa o mais rápido possível. A equipe de Saúde percebeu que a internação prolongada dos recém-nascidos até que completassem o marco de dois quilos preconizado nos hospitais aumentava a incidência de infecções e dificultava a amamentação e o vínculo entre mães e bebês. Então, foi criada uma alternativa. Quando nasce um bebê prematuro, a equipe avalia se há condições para a alta precoce. Se houver, mãe e bebê vão para casa e recebem, diariamente, a visita e o monitoramento de uma equipe de saúde para garantir que tudo transcorra bem.

ACOMPANHAMENTO DOS BEBÊS: Todos os bebês que nascem em Sobral, inclusive os que são acompanhados pela rede de saúde privada, são monitorados pelo Trevo de Quatro Folhas. A equipe tem representantes em tempo integral em todas as maternidades do município, responsáveis por estabelecer o primeiro laço com as famílias e iniciar esse monitoramento. Vacinação, peso, desenvolvimento: tudo é monitorado. Caso uma criança precise de internação, o contato é ainda mais intenso. O Trevo se coloca como ponte entre família e hospital e, inclusive, faz a intermediação caso seja necessário um tratamento diferenciado ou até mesmo uma transferência para instituições da capital ou de outras cidades.

Escuta feita de ACOLHIMENTO

Larisse se lembra do chamado que recebeu para ir com urgência para a maternidade. Uma adolescente havia sido internada com queixa de dores abdominais. Na realidade, estava em trabalho de parto depois de nove meses tentando esconder a gravidez indesejada.

Em 15 anos de atuação no Flor do Mandacaru, essa é uma das histórias que marcaram a trajetória da enfermeira. A criação do programa era recente. “Com esse caso nós percebemos que precisávamos chegar antes, no início da gestação. Essa adolescente precisava de amor.”

A jovem não quis qualquer contato com o bebê. Foi preciso apoiá-la durante o parto e depois. Ela optou por entregar o filho para a adoção. E depois necessitou de muito amparo para continuar vivendo. “Ela planejava ter o bebê e tirar a própria vida”, conta Larisse.

Por não ter feito o pré-natal, a adolescente estava com anemia, infecção urinária entre outros problemas clínicos que foram tratados pela equipe do Flor. O principal amparo, entretanto, foi na saúde mental. “Nós a acompanhamos por muito tempo. Se chegássemos a essa adolescente antes, poderíamos ter dado a ela uma qualidade de vida melhor.”

O Flor do Mandacaru não é um programa fechado e acabado. Por cuidar de gente, está sempre em transformação. Depois desse caso, Larisse conta que a equipe, formada por enfermeira, psicóloga, ginecologista obstetra, assistente social e técnica administrativa, reforçou as ações de divulgação e amparo para estar com as adolescentes no início da gestação, caso ela aconteça. “Conversamos com o adolescente sobre saúde sexual e reprodutiva. Se os pais não falam e a escola não fala, nós falamos. Buscamos capacitá-los para que entrem na fase adulta de forma mais responsável e tranquila”, enfatiza a enfermeira Flora Lia Leal da Costa.

COMO O FLOR DO MANDACARU FUNCIONA?

São atendidos adolescentes de 10 a 19 anos *

O programa tem duas frentes principais de atuação preventiva: as oficinas e os atendimentos individuais

Oficinas: Acontecem em escolas e outras instituições que têm os adolescentes como público principal. A equipe do Flor realiza encontros com os jovens e, com jogos e brincadeiras, aborda a temática da sexualidade e da prevenção. Por meio das oficinas, os adolescentes passam a conhecer o programa e, então, buscam ajuda individual, caso precisem.

Atendimentos individuais: Em seu consultório, a equipe do Flor faz atendimentos individuais e personalizados. Os adolescentes que solicitam podem ter acompanhamento psicológico semanal. Além disso, para as meninas são oferecidas consultas de rotina com uma médica ginecologista, inclusive com a realização de exames médicos preventivos. Os adolescentes também recebem orientação e podem ter acesso a contraceptivos diversos.

E se a gravidez acontece?

O Flor faz a ponte entre a adolescente e a unidade de saúde de seu bairro. Se a gestante desejar, pode realizar todo o pré-natal com o Flor. Além do atendimento médico, é oferecido acompanhamento psicológico e social. A equipe busca atender essa jovem de maneira integral. Faz a mediação da situação com sua família, caso seja necessário. E, atenta à singularidade de cada história, oferece às adolescentes o amparo necessário para uma gestação saudável e tranquila.

* Classificação etária da Organização Mundial de Saúde

CUIDAR DO AGORA E SEMEAR O FUTURO

Quando o Flor do Mandacaru foi criado, um quarto das gestantes de Sobral tinha até 19 anos. Esse foi um dos índices que determinaram que algo precisava ser feito.

O objetivo central do programa é a redução da taxa de gravidez na adolescência.

> **"O Flor entra na vida dessas adolescentes para que a gravidez não inviabilize a escola, os projetos, o futuro"**
>
> **Flora Lia Leal da Costa**, enfermeira obstetra – gerente do Trevo de Quatro Folhas

Entretanto, vieram outros desafios atrelados.

A gestação na adolescência traz consigo questões como o aumento da mortalidade materna, perinatal e infantil, a evasão escolar, a incidência de problemas de saúde mental entre as jovens. A redução nas taxas de gravidez, assim, impacta também na solução de outros problemas. Por outro lado, quando a gravidez acontece, é preciso oferecer acolhimento e atendimento adequados para que mãe e bebê fiquem bem. Assim, também é objetivo do Flor a realização do pré-natal, com atenção integral e multidisciplinar durante toda a gestação e no puerpério.

"Quando cruzamos os dados de mortalidade com a taxa de gravidez na adolescência, percebemos o impacto do Flor na redução desses óbitos. É uma consequência dessa ação", ressalta a enfermeira Larisse.

Com a ajuda do Flor, as jovens têm mais condições de permanecer na escola e de retomar os planos de futuro após o nascimento do bebê. "A adolescente que consegue permanecer estudando, aquele diretor que se torna sensível à situação, o bebê que nasce cheio de saúde: são esses desfechos que fazem o Flor continuar, que faz tudo valer a pena", nas palavras da enfermeira Francisca Júlia.

Os objetivos do Flor, portanto, agregam a promoção da saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes em toda a complexidade do tema. **O cuidado com a saúde mental, por exemplo, está entre as ações desenvolvidas e é uma das frentes de grande impacto do projeto**. Adolescentes podem procurar o atendimento psicológico, por exemplo, para questões que não envolvem a sexualidade, mas fazem parte do turbilhão da adolescência: angústias, medos, insegurança com o futuro.

A psicóloga Naianna ressalta, inclusive, que, depois da pandemia, o programa passou a receber um número maior de jovens com sintomas de depressão.

As profissionais contam também que, se há uma demanda, precisam atender. Quando, em 2017, a "brincadeira" da Baleia Azul viralizou na internet, as escolas pediram ajuda para mediar a situação. Adolescentes estavam se automutilando por causa de desafios propostos em vídeos que circulavam pelas redes sociais.

A equipe do Flor, então, somou esforços com os demais psicólogos do município, e, juntos, criaram um plano de ação para proteger esses jovens e conseguir barrar o movimento.

> **Quando o Flor do Mandacaru foi criado, UM QUARTO DAS GESTANTES de Sobral tinha ATÉ 19 ANOS. Esse foi um dos índices que fez soar o alerta de que algo precisava ser feito**

COM SIGILO E AFETO, o Flor constrói vínculo como ponte para os atendimentos

"Olá, pessoal! Nós estamos aqui para conversar de um assunto sobre o qual vocês gostam muito de falar: sexo!"

Naianna Morais, psicóloga do Flor do Mandacaru, escolhe com muito cuidado as palavras que utiliza quando inicia um bate-papo com adolescentes. É nesse momento de reconhecimento que o primeiro vínculo entre o projeto e o grupo de jovens pode ou não acontecer.

"Se eu chegar falando 'vou conversar com vocês sobre planejamento familiar ou prevenção da gravidez na adolescência' não vai pegar. A frase que eu escolho para começar vai abrir o diálogo. É uma forma de captar a atenção deles", ela explica.

Seja nas oficinas coletivas, seja nos atendimentos individuais, é preciso cativar os jovens, fazer com que eles se sintam seguros e sejam escutados. "A forma como falamos, as palavras que utilizamos têm a sua preciosidade. É preciso adaptar nossa linguagem e nossos serviços para conseguirmos acessar esses adolescentes", enfatiza Naianna.

Assim, a equipe que atua diretamente com esse público precisa estar atenta aos gostos e costumes, às gírias e ao que "viralizou". Naianna explica que, muitas vezes, a conversa se estabelece entre assuntos do cotidiano: uma série, uma música, um filme. E, então, aos poucos, a confiança vai se construindo como uma ponte.

Sexo ainda é tema tabu. Sexo entre adolescentes, além de tabu, é um tema que precisa ser tratado com sensibilidade e cautela.

O vínculo e a confidencialidade estão entre as bases do trabalho realizado pelo Flor. "Nós garantimos o sigilo a esse adolescente para criar um vínculo de confiança. Pelo vínculo, nós conseguimos a adesão aos tratamentos e à prevenção", reitera Liana Gonçalves Aragão Rocha, ginecologista do Flor.

Quando um adolescente procura o Flor, seja para orientações sobre prevenção, seja para buscar amparo em uma gestação, seja para sanar dúvidas e eventuais angústias sobre sua orientação sexual, o primeiro passo da equipe é acolher. Até mesmo no banco de dados do projeto, que é constantemente atualizado e ajuda no monitoramento dos casos, as informações sigilosas são preservadas. "Oferecemos um pré-natal sigiloso até que a adolescente se sinta confortável para contar para a família", afirma a enfermeira Francisca Júlia.

O Flor oferece informações e orientações sobre sexualidade para todo o público, independentemente do gênero ou da orientação sexual. E, como dito, atua também na prevenção da gravidez, levando informação e atendimento especializado em saúde. Entretanto, se a gravidez ocorre, o programa oferece todo o suporte necessário para um desfecho saudável para mães e bebês, buscando incluir também os pais ao longo do processo.

De acordo com relatório da Organização Pan-Americana da Saúde (Opas/OMS), o risco de morte materna DOBRA em mães com menos de 15 anos em países de baixa e média renda

O VÍNCULO e a CONFIDENCIALIDADE estão entre as BASES DO TRABALHO realizado pelo Flor do Mandacaru

AÇÕES desenvolvidas pelo Flor do Mandacaru

1.
Pré-natal sigiloso
Consultas de pré-natal oferecidas às adolescentes de forma sigilosa até que elas tenham condição de assumir a gravidez para a família.

2.
Oficinas educativas
Educação em saúde nas escolas da rede municipal, estadual e privada e nos projetos sociais dirigidos aos adolescentes, abordando a saúde sexual e reprodutiva de forma leve e descontraída, com o uso de jogos.

3.
Realização de exames
Exames ginecológicos de rotina como prevenção do câncer, teste rápido indicativo de gravidez e exames de detecção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs).

4.
Tratamento das ISTs
Atendimento médico em parceria com os Centros de Saúde da Família e o Centro de Referência em Infectologia de Sobral (CRIS).

5.
Atendimentos especializados em Medicina, Enfermagem e Psicologia
O fluxo de atendimento no projeto se dá por encaminhamento da rede socioassistencial e de atenção à saúde, ocorrendo tanto por demanda espontânea quanto por agendamento.

6.
Realização anual da Semana Municipal do Adolescente e e Semana de Prevenção à Gravidez na Adolescência
Atividade realizada com o envolvimento de outras secretarias e órgãos municipais locais para fomentar a discussão dos problemas e necessidades dos adolescentes e a definição de ações que possam melhorar as condições de saúde desse público.

7.
Comunicação pelas redes sociais
Espaço virtual de promoção e prevenção de saúde sexual e reprodutiva por meio de uma página no Instagram, que também oferece uma via de contato e comunicação com os adolescentes.

ATENDIMENTOS INDIVIDUALIZADOS

Ana* chegou ao Flor buscando atendimento psicológico. Depois de alguns meses em sessões de terapia semanais, também começará os atendimentos de rotina com a ginecologista do programa.

A equipe do Flor é multidisciplinar para atender os jovens de maneira integral. "Quando falamos em adolescente, a equipe multi é essencial pelo apoio, pelo suporte e por conseguir abranger todas as questões que esse jovem traz quando cuidamos da sexualidade: metabólica, ginecológica, obstétrica, psicológica", enfatiza a médica Liana.

> **"O Flor é muito necessário dentro das políticas públicas porque a sexualidade é um modo de acessar as emoções. É um porto seguro para os adolescentes"**
>
> **Naianna Morais**, psicóloga do Flor

Dos 3.048 adolescentes atendidos individualmente pelo projeto de 2008 a 2022, a grande maioria foi do sexo feminino: 89%.

Nos atendimentos médicos e de enfermagem, as adolescentes recebem orientações, informações e passam por exames preventivos. "A importância de informar está em prevenir. Se elas desconhecem os métodos, não os utilizam. A partir do momento que têm informação, vão utilizar. E não estamos falando só de gravidez, mas também das infecções sexualmente transmissíveis", ressalta a enfermeira Suênia.

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) permanecem sendo uma questão que demanda grande atenção da equipe de saúde. "Eles podem estar transmitindo sem saber", Suênia alerta. De infecções vaginais de fácil tratamento e cura, como a candidíase, a outras ISTs com terapias mais agressivas como o HIV/AIDs: a rotina em saúde oferece exames preventivos e orientações para tudo o que circula quando se trata de sexualidade.

É preciso informar e ensinar sobre os cuidados íntimos, a importância da camisinha, os métodos contraceptivos disponíveis. **Se a adolescente desejar, o Flor oferece contracepção gratuitamente: DIU de cobre, anticoncepcional injetável ou em comprimidos, camisinha feminina ou masculina. As opções vêm junto com orientação e muita informação.**

"Nada melhor do que uma boa conversa para ter a adesão ao tratamento e à prevenção", enfatiza a médica Liana.

* As consultas de rotina são agendadas às quartas e sextas-feiras, no consultório do Flor, que fica alocado no Centro de Especialidades Médicas Dr. Aristides Andrade

> Dos **3.048** **adolescentes atendidos individualmente** pelo projeto de 2008 a 2022, a grande maioria foi do sexo **feminino**: **89%**

PASSO A PASSO DO ATENDIMENTO INDIVIDUALIZADO

1. Identificação da necessidade de acompanhamento pelo próprio adolescente ou por algum profissional da Rede de Atenção à Saúde ou Rede Educacional que entra em contato com a profissional do Flor.
2. Agendamento com a profissional de referência de acordo com a necessidade: psicologia, enfermagem e/ou medicina.
3. Encaminhamentos para a Rede de Atenção à Saúde e/ou Atenção Psicossocial traçando a linha de cuidado integral do adolescente.
4. Acompanhamento do caso com o Centro de Saúde da Família de referência do adolescente e/ou outro equipamento ao qual o adolescente esteja vinculado, até que exista a possibilidade de alta.

PORTAS DE ENTRADA
PARA OS ATENDIMENTOS INDIVIDUAIS

Quando o programa surgiu, o acesso individual aos adolescentes era feito apenas por telefone fixo, o que dificultava a comunicação. Hoje, com as redes sociais, a divulgação do serviço e o contato com os jovens ficaram muito mais simples. Em Sobral, a rede escolhida foi o Instagram, por ter mais aderência com os adolescentes da cidade, mas é importante avaliar em cada município, e em cada época, qual delas tem maior potencial para chegar no público jovem.

Além das postagens para contar sobre o trabalho que está sendo desenvolvido, mostrar as oficinas que estão acontecendo e levar informações sobre saúde e prevenção, o perfil do Instagram traz a possibilidade das mensagem diretas, individuais. É por onde os jovens, muitas vezes, se sentem à vontade para fazer perguntas mais pessoais, tirar dúvidas e se aproximar do programa. O diálogo é imediato: “Nós conseguimos falar com os adolescentes até mesmo à noite. Se chega uma mensagem, a equipe procura responder no mesmo momento”, explica a enfermeira Larisse. Uma funcionária da equipe é responsável por monitorar o Instagram, inclusive no período noturno, para atender às dúvidas e também para sugerir, quando for o caso, o agendamento de consultas individuais.

O perfil do Instagram @projetoflordomandacaru se tornou um grande aliado do programa, criando caminho para a aproximação com os adolescentes do município e para o atendimento de demandas individuais em encontros presenciais.

Além do canal digital, fundamental na comunicação com jovens, parceiros atentos encaminham os adolescentes para o programa quando percebem a necessidade. É o caso dos profissionais que trabalham nos Centros de Saúde da Família, no Centro de Referência da Assistência Social (CRAS), no Centro de Referência Especializado em Assistência Social (CREAS), no Conselho Tutelar e nas escolas do município. A comunicação e parceria com essas instituições é importantíssima para o sucesso do Flor.

Uma funcionária da equipe é responsável por monitorar o Instagram, inclusive no período noturno. A rede social, assim, se tornou um grande aliado do programa, criando caminho para a APROXIMAÇÃO COM OS ADOLESCENTES DO MUNICÍPIO e para o atendimento de demandas individuais.

OFICINAS

As oficinas são a principal porta de entrada dos jovens no Flor do Mandacaru. Por meio dessas ações coletivas, o programa chega até os adolescentes. De 2017, quando elas começaram a ser oferecidas, até 2022 foram realizadas 569 oficinas, com a participação de quase 9,5 mil adolescentes.

"Podem perguntar! Não tenham medo! Sejam sem-vergonhas! Nós estamos aqui para oferecer saúde", a psicóloga Naianna traz demonstrações da didática utilizada nas oficinas. **Bom humor e descontração são fundamentais para captar a atenção dos adolescentes e deixá-los à vontade para expor dúvidas, buscar orientação**.

Ana*, que é atendida pelo Flor, conheceu o programa em uma oficina realizada na instituição escolar onde ela fazia um curso preparatório para o vestibular. Se interessou pela proposta e, então, buscou mais informações pelo Instagram, questionando sobre os atendimentos individuais. Hoje, faz sessões semanais de terapia e está iniciando o acompanhamento com a ginecologista. "O Flor precisa ser divulgado, chegar aos adolescentes porque nós precisamos dessas orientações", ela diz.

As oficinas são realizadas nas escolas e nos projetos sociais voltados para os adolescentes. A equipe direciona as atividades de acordo com a idade do grupo e as demandas trazidas pela própria unidade escolar. "Por meio das oficinas, nós conseguimos mobilizar os jovens para que venham procurar o atendimento individualizado e possam receber as orientações que precisam", explica a enfermeira Suênia.

Para abordar o tema com leveza, utilizam jogos didáticos.

De 2017, quando elas começaram a ser oferecidas, até 2022 foram realizadas 569 oficinas, com a participação de quase 9,5 mil adolescentes

As oficinas são REALIZADAS NAS ESCOLAS E NOS PROJETOS SOCIAIS VOLTADOS PARA OS ADOLESCENTES. A equipe direciona as atividades de acordo com a idade do grupo e as demandas trazidas pela própria unidade escolar.

No bingo da adolescência, por exemplo, a psicóloga Naianna consegue abordar as mudanças corporais de uma forma divertida, dando espaço para os adolescentes expressarem suas inseguranças e inquietações. "O Flor é muito necessário dentro das políticas públicas porque a sexualidade é um modo de acessar as emoções", ela ressalta.

FLOR LEVA INFORMAÇÃO DE QUALIDADE

Falta informação em um mundo tão conectado? "Existem coisas que o Google não pode proporcionar: o acolhimento na conversa, a informação de qualidade", a resposta vem de um adolescente. Ainda que tenha milhares de conteúdos ao alcance de um clique, ele afirma que programas como o Flor são essenciais: "Eu divulgo para muitas pessoas".

As profissionais do Flor explicam que, mesmo bombardeados com tanto conteúdo no universo digital, os adolescentes carecem de orientações básicas e de qualidade.

"Eles têm muitas dúvidas. Há pacientes que não sabem, por exemplo, que existem métodos contraceptivos sem hormônios. Além disso, circulam muitas informações falsas na internet. As meninas têm medo de tomar o anticoncepcional e ter trombose, câncer", explica a médica Liana.

Por isso, as oficinas são pensadas para levar orientações variadas, de acordo com as idades e o conhecimento prévio do grupo. "E nós estamos sempre atualizando, mudando de acordo com a demanda deles", explica Naianna.

OS JOGO DIDÁTICOS QUE SÃO SUCESSO NAS OFICINAS

JOGO DA VELHA DA CONTRACEPÇÃO

Objetivo de aprendizagem

Fazer com que os adolescentes possam compreender melhor o uso dos métodos contraceptivos.

Materiais utilizados

- Um tabuleiro matriz de três linhas por três colunas feito de EVA
- Imagens de métodos contraceptivos
- 14 perguntas sobre métodos contraceptivos
- 14 peças confeccionadas em EVA divididas em dois conjuntos de sete peças: coração e rosto
- **8 métodos contraceptivos** Tabelinha, abstinência sexual, coito interrompido, camisinha, anticoncepcional oral, anticoncepcional injetável, pílula do dia seguinte, implante e DIU

Instruções de jogo

Os participantes devem conseguir somar **três corações ou três rostos** em linha horizontal, vertical ou diagonal e, ao mesmo tempo, impedir que o adversário ganhe na próxima jogada.

Regras do jogo

1. Cada grupo recebe as peças do conjunto correspondente: rosto ou coração.
2. O grupo que inicia escolhe um número de 1 a 14. Recebe, então, uma pergunta sobre os métodos contraceptivos. Se o grupo selecionar os métodos que respondem à pergunta corretamente, ele ganha uma marcação na lacuna do tabuleiro. Se o grupo errar a resposta, ele não marca pontos, passando a vez para o oponente.
3. O mediador conversará com o grupo sobre os métodos contraceptivos a cada jogada. Em caso de erro ao responder à pergunta ou solução incompleta, ele deverá mostrar a resolução coerente.
4. O grupo ganhador será aquele que conseguir preencher primeiro uma das linhas do tabuleiro.

JOGO DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

Objetivo de aprendizagem

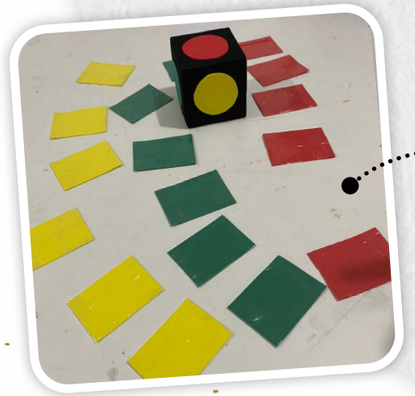
Oferecer informações e orientações sobre as infecções sexualmente transmissíveis.

Público

Acima de 16 anos.

Instruções de jogo

Esse jogo não tem vencedor. Todos jogam e ganham, já que o objetivo é promover o diálogo e a interação!



Materiais utilizados

- **1 dado** colorido com as cores verde, amarelo e vermelho, confeccionado de EVA.
- **6 cartas verdes, 6 cartas amarelas e 6 cartas vermelhas** contendo perguntas/situações-problema envolvendo infecções sexualmente transmissíveis.

Regras do jogo

O participante joga o dado para direcionar a cor-tema de sua pergunta. Se o dado mostrar a cor amarela, ele retira um *card* com perguntas nessa cor. E o mesmo vale para as outras cores.

OBSERVAÇÃO: Esse jogo pode ser adaptado para o **tabuleiro de chão**, utilizando as cores, as perguntas e também uma roleta. O participante gira a roleta, que vai determinar a cor-tema da questão. Tira uma carta com uma pergunta. Se acertar, ele anda uma casa no tabuleiro!

Dicas do FLOR

1. Para evitar constrangimentos no momento do jogo, sempre pergunte antes se o participante quer ler a questão ou deseja que o mediador leia. Existem pessoas mais tímidas que outras, mais ou menos abertas a discutir assuntos de saúde sexual, mas que podem (e devem!) ter acesso à informação.

2. É importante perceber como a turma reage a cada questão e mediar as diversas manifestações.

3. Solicitar a participação de um profissional da saúde (enfermeiro, técnico em enfermagem, médico) para responder às questões e explicar o tema para a turma é uma boa proposta!

4. Busque ser dinâmico e acolhedor! Explique que, se a turma tiver mais perguntas sobre sexualidade, essas poderão ser abordadas e que o jogo é apenas um norteador para a dinâmica. A proposta é abrir o diálogo!

BINGO DA ADOLESCÊNCIA

Objetivos de aprendizagem

Fazer com que os adolescentes recebam orientações e informações sobre as mudanças corporais advindas com a adolescência.

Público

De 10 a 14 anos.

Materiais utilizados

Palavras escritas separadamente em folha de papel ou cartolina

1. BANHO
2. HORMÔNIOS
3. BARBA
4. UNHAS
5. PERFUME
6. ESPINHAS/ACNE
7. ABSORVENTE
8. XAMPU
9. TOALHA
10. DESODORANTE
11. ANTICONCEPCIONAL
12. SABONETE
13. COTONETES
14. ESCOVA
15. PUBERDADE
16. PAPEL HIGIÊNICO
17. PELOS CORPORAIS
18. CAMISINHA/ PRESERVATIVO*

*A depender da postura da turma, insira essa palavra ou não. Geralmente, essa é uma palavra que gera um burburinho. Leve o tema com tranquilidade, clareza e dinamismo! Explique que o uso do preservativo é essencial em todas as relações sexuais.

SCAN ME

Quer montar os jogos na sua cidade?

Entre em http://bit.ly/3tVwjlg ou escaneie acima para ter acesso ao conteúdo!

Instruções de jogo

É como um bingo mesmo. Os participantes devem marcar na cartela o número correspondente à palavra sorteada. Quem preencher a cartela primeiro, é o vencedor.

Regras do jogo

- Organize as palavras viradas para baixo em cima de uma mesa.
- Peça que os adolescentes escrevam oito números aleatórios, entre 1 e 18, em uma folha de papel.
- Faça uma reflexão sobre a adolescência e as mudanças corporais envolvidas nesta fase da vida, anunciando que este será o tema a ser trabalhado.
- Convide um adolescente para participar da dinâmica. Peça que ele escolha uma das palavras que estão viradas para baixo. A cada palavra retirada, comente e explique sua importância e sua relação com a adolescência. Promova o diálogo!
- Cada palavra retirada tem um número associado. Assim, a cada nova palavra, os adolescentes podem ou não marcar pontos na tabela criada. Por exemplo: se a palavra escolhida for DESODORANTE, anuncie para a turma que o número associado é o 10. Quem tiver anotado o número 10, marque na sua cartela!

SEXUALIDADE E OUTRAS QUESTÕES, COMO ABORDAR?

1.

"Quando devo iniciar minha vida sexual?" Como responder a essa pergunta feita por um ou uma adolescente?
É preciso explicar para o adolescente que o início da vida sexual precisa ser acompanhado de muita responsabilidade e compromisso com o autocuidado. Para saber o momento adequado, é preciso ter informação correta e proteção, em uma relação feita de afeto e respeito, mas que a decisão é individual.

2.

Como agir quando há a suspeita de que o ou a adolescente está sofrendo abuso sexual?
Em primeiro lugar, escute com toda a atenção. Procure incentivar que conte sobre o que aconteceu, acolha seus sentimentos, reconheça que se trata de uma situação muito difícil e deixe claro que a culpa não é dele. Paralelamente, é preciso fazer a denúncia, articulando a rede de apoio para as medidas legais e de proteção que precisam ser tomadas.

3.

Adolescente demonstra que está com problemas de saúde mental. Quando é hora de levar a questão para os pais?
O mais rápido possível! É primordial conduzir uma conversa com a família para pensar em intervenções assertivas, como, por exemplo, a articulação do caso com a rede de cuidados em saúde mental.

4.

"Estou grávida e tenho medo de contar para a minha família!" Como proceder?
O primeiro passo é acalmar a adolescente e mostrar para ela que há caminhos e que ela estará amparada em sua jornada. Uma resposta possível seria: "Primeiro: calma! O Projeto Flor do Mandacaru pode te ajudar! Temos o pré-natal sigiloso para que você faça todos os exames até que se sinta confortável para contar o assunto à sua família. Estaremos com você!".

5.

"Minha família não aceita minha orientação sexual!" Qual deve ser a atuação nesse caso?
Novamente, o caminho deve ser o acolhimento. É essencial trabalhar esse assunto com o adolescente dentro do programa, oferecendo a ele acompanhamento psicológico, e, quando possível, articular o caso com a família.

6.

"Perdi a virgindade. E agora?" O que fazer nessa situação?
Escuta atenta e aberta é a melhor opção. Que tal abrir o diálogo? Uma conversa franca, que preze o acolhimento, e não o julgamento do adolescente, é a melhor opção! "Vamos lá: Foi consensual? Quer conversar sobre isso? Você já fez exame de prevenção? É muito importante para cuidar da sua saúde nesta etapa da sua vida."

7.

A adolescente está grávida e quer deixar a escola. Como agir?
Precisamos ajudá-la a compreender que a gravidez não é impeditivo para os estudos. Dependendo da maneira como é conduzida, pode ser, inclusive, algo que vai inspirá-la ainda mais a conquistar seus objetivos. Oferecer suporte, inclusive psicológico, é essencial. É importante também, ao longo da gestação, orientá-la quanto às vagas para bebês na creche próxima de sua residência.

8.

A escola entende que, por estar grávida, a adolescente não poderá continuar os estudos. Qual pode ser a atuação?
É muito importante conversar com a direção da escola visando à sensibilização da equipe e à orientação quanto às possibilidades que a adolescente tem para continuar estudando. Caso não haja abertura e compreensão, é preciso levar o caso para a Secretaria de Educação do município, buscando combater a evasão escolar.

9.

Qual é a melhor maneira de iniciar um papo sobre sexo com adolescentes?
A abordagem deve buscar a construção de vínculos. Assim, o papo precisa ser conduzido de modo aberto, tranquilo e o mais interativo possível, para que se sintam à vontade para falar e expor suas questões. Julgamentos e preconceitos não têm espaço nessa relação.

PEDRO, JOVEM TRANS, ENCONTROU NO FLOR ACOLHIMENTO E INFORMAÇÃO

"O Flor do Mandacaru é um espaço que nos faz refletir. Vou desatando os nós. Aqui sou acolhido." Em dezembro de 2022, quando Pedro* enviou sua primeira mensagem para o Instagram do Flor, ele tentava lidar sozinho com um turbilhão de dúvidas. O jovem trans, que hoje tem 19 anos, precisava de ajuda. "Eu já estava passando por mudanças físicas. Mas aqui eu consegui me descobrir."

Por volta dos 15 anos, ele começou a perceber que não se reconhecia habitando um corpo feminino. A mudança exigiu coragem, entretanto. "Para minha família foi um processo de nascer de novo." Uma amiga começou a frequentar o Flor e compartilhou a experiência com Pedro. Quando enviou a mensagem, ele tinha dúvidas do que viria como resposta. "Sabe quando parece bom demais para ser verdade?" Após quase um ano frequentando semanalmente o programa, é um dos maiores propagandistas.

> **"A gente se preocupa muito quando o adolescente não conheceu o amor de mãe e de pai. O profissional que o acolhe precisa mostrar amor"**
>
> **Larisse Araújo, enfermeira e coordenadora da Atenção Primária à Saúde**

"É um acolhimento necessário para muitas pessoas. Por isso eu faço questão de espalhar, divulgar para os meus amigos."

Antes de iniciar os atendimentos, ele tomava medicamentos para insônia, depressão e ansiedade. Hoje, reduziu - e muito - a dose. E ampliou a escuta de si mesmo. "Não vai adiantar nada eu tomar remédios se eu não tratar do assunto que me faz tomar os remédios." Nos atendimentos que faz toda semana com a psicóloga do Flor, ele conquistou as ferramentas para se (re)conhecer e também mobilizar sua família a fazer o mesmo. "Eles mudaram comigo. Começaram a me entender melhor e a perceber a importância da saúde mental e sexual também."

Além do apoio psicológico, nos atendimentos, Pedro tira suas dúvidas sobre sexo e prevenção. "Tem muito preconceito, muita dificuldade para falar sobre isso."

Não quando está no Flor.

UMA QUESTÃO DE GÊNERO. E DE RESPEITO

Um programa voltado para adolescentes não pode ignorar as múltiplas questões de gênero que compõem a sexualidade e impactam na identificação e na auto-afirmação dos jovens. Profissionais do Flor contam que cada vez mais os jovens têm trazido questões como essa, e por isso a equipe precisa estar preparada para ouvir e orientar. "Uma vez, em uma das oficinas que levamos a uma escola, fomos abordadas por um adolescente que nos questionou: 'Por que vocês não falaram do público LGBTQIAP+?'", conta a psicóloga Naianna Morais. É preciso acolher a todos e todas. "A sexualidade é um modo de acessar as emoções", Naianna enfatiza. Assim, é fundamental que toda a equipe esteja preparada e capacitada para lidar com as diversas manifestações da sexualidade e orientar sobre como se relacionar de forma segura.

Em nove meses de acompanhamento, ele perdeu o medo de SER. Trabalha em um restaurante, começou a fazer parte de movimentos de direitos humanos na luta pelos direitos LGBTQIAP+. E faz planos para o futuro. Quer ir até o fim no processo para a mudança de sexo e ajudar outras pessoas que precisam de apoio para decidirem suas trajetórias. Agora, não precisa mais enfrentar o turbilhão sozinho. "Nos outros lugares por onde eu passei, não me sentia totalmente respeitado e escutado da maneira correta. Aqui, meus sentimentos são importantes."

E quando a GRAVIDEZ acontece?

"O afeto é um dos aspectos mais importantes do nosso atendimento. Pegar na mão, estar ao lado da paciente faz toda a diferença." As palavras da médica Liana revelam o ingrediente principal do Flor. Toda a equipe ressalta a sensibilidade e o acolhimento empático como parte dos atendimentos, em qualquer ação.

Quando a gravidez acontece, não é diferente. "Nunca julgar. Apoiar, explicar as consequências e dar o atendimento médico necessário: pedir exames, abrir o pré-natal, dar todo o suporte para que ela e o bebê fiquem bem", a médica segue explicando o passo a passo desse trabalho tão complexo e essencial.

As adolescentes que procuram o Flor para o pré-natal são atendidas de modo multidisciplinar, com foco na humanização feita de afeto. O primeiro passo, as profissionais explicam, é a consulta inicial, para que a equipe possa entender o contexto dessa adolescente e nortear os atendimentos necessários para o caso.

"O principal medo delas é a mudança. A gravidez muda tudo. E elas precisarão abdicar de algumas coisas para criar seus filhos", conta a enfermeira Suênia.

A equipe, então, procura oferecer à adolescente **amparo em todos os aspectos: da ponte com a família para a notícia da gestação até o plano de parto**.

Cada caso é único. Por isso, os atendimentos são variados e personalizados de acordo com a necessidade daquela jovem. Na primeira consulta, que é realizada sem pressa e com muita escuta, a equipe consegue traçar os próximos passos do atendimento. A médica solicita os exames de rotina para a gestação, orienta sobre o uso do ácido fólico, agenda o ultrassom e, além da parte clínica, oferece suporte psicológico, nutricional, social, entre outros. Ainda que o programa não disponha desses serviços dentro de sua equipe própria, há encaminhamento para a rede de saúde municipal.

A abertura do pré-natal no posto é feita mesmo que a adolescente decida seguir os atendimentos com a equipe do Flor. A escolha dela é respeitada, mas há grande incentivo para que se estabeleça uma ponte entre a família e a unidade de saúde do bairro e a jovem possa ser amparada perto de casa.

Durante o pré-natal, o plano de parto é delineado, e o Flor auxilia a adolescente no encaminhamento para o desfecho da gestação. "Mas ela não tem alta, não. Quando o bebê nasce, nós fazemos uma consulta domiciliar no puerpério, e então ele passa a ser monitorado pelo Trevo de Quatro Folhas. A adolescente pode continuar realizando as consultas ginecológicas de rotina no Flor se desejar", explica a médica Liana.

CADA CASO É ÚNICO.
Por isso, os atendimentos são variados e PERSONALIZADOS de acordo com a necessidade daquela jovem.

TRABALHO DE EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

Adolescente de 14 anos, usuária de álcool e drogas, sem rede de apoio e grávida de gêmeos. Esse foi um dos casos que marcaram a trajetória da ginecologista Liana Gonçalves Aragão Rocha em três anos de atuação no Flor do Mandacaru. "Esse atendimento foi um desafio para nós. Sem a equipe multidisciplinar não teria dado certo."

Foi preciso muito acolhimento para conseguir conscientizar a jovem sobre a necessidade de mudar a rotina. "Todo plantão meu no hospital, ela aparecia para atendimento. Ao longo dos meses fomos conseguindo fazê-la perceber a importância do pré-natal, ela foi reduzindo as drogas e o álcool e melhorou seus hábitos."

A equipe do Flor atuou em todo o percurso, com apoio médico, psicológico e nutricional. "Se é necessário, a gente fica em cima. Liga, pega pela mão", enfatiza a médica. O desfecho foi o esperado, para a alegria de todos. "Os gêmeos nasceram bem, com um peso bom em um parto bonito, e foram de alta com a mãe para casa."

Mas e depois? A médica explica que, sempre que possível, procura saber notícias da família para não perder o vínculo. "Eu soube que ela está bem e os bebês também. A gente fica com a sensação de dever cumprido." O esforço de trazer bebês ao mundo com saúde vale sempre a pena. Aliás, Liana diz que é que move sua trajetória.

"Eu escolhi ser ginecologista porque é uma das profissões mais sublimes que existem. Poder trazer um ser à vida... é o que me faz feliz."

PONTE COM A FAMÍLIA

A família também encontra ACONSELHAMENTO PSICOLÓGICO no programa caso precise.

"A dificuldade maior é conseguir fazer a adolescente que está gestando se sentir segura para contar aos pais." A enfermeira Suênia procura acolher as jovens que atende com muita escuta e mostrar os caminhos possíveis para que elas consigam também serem acolhidas pela família.

Um dos papéis do Flor é construir uma ponte entre a adolescente e sua família, auxiliando na notícia da gravidez. Até que ela se sinta segura, entretanto, o pré-natal é feito de maneira sigilosa. "Eu tento trabalhar para que elas consigam contar o mais rápido possível, porque o apoio da família é essencial", explica Suênia.

Não só na gestação mas em todas as questões relacionadas à sexualidade, a família pode oferecer suporte e amparo. Ana*, por exemplo, conta que em sua casa sexo não é tema de conversa. "Lá eu não tenho liberdade para falar dessas coisas." Para Pedro, o desafio foi ter sua transexualidade respeitada. "Depois que eu vim para o Flor, melhorou a relação com a minha família. Eles também passaram a me entender mais", ele conta.

A família também encontra aconselhamento psicológico no programa caso precise. E pode, junto com os adolescentes, sanar dúvidas e receber orientações para lidar com temas e situações que, muitas vezes, são desafiadoras e pouco faladas.

"O mundo está tão difícil que, se nem dentro de casa o adolescente for acolhido e escutado, imagine o que ele vai encontrar fora? A família precisa ser lugar para orientar e para voltar se não der certo"

Letícia Reichel dos Santos, secretária de Saúde de Sobral (CE)

PAI TAMBÉM ENGRAVIDA, SIM!

E o pai? Como fica? Com muita frequência, as adolescentes grávidas precisam enfrentar a situação, que é responsabilidade dos dois, sozinhas, sem a participação do companheiro. O Flor procura conscientizar os pais sobre seu papel e fazer a ponte entre o casal. "Ele precisa tomar para si as responsabilidades que são dele", frisa a enfermeira Suênia.

"O menino também deve assumir aquele filho. Quando ele aceita, o acolhimento é para os dois. Assim como o apoio da família, o apoio do pai ajuda muito. Por isso nós trabalhamos muito a paternagem", complementa a enfermeira Francisca Júlia.

A equipe oferece o pré-natal ao parceiro, dando a ele a possibilidade de passar por atendimentos psicológicos, além de incentivar sua participação nas consultas e rotinas da gestação. À adolescente cabe também definir quais serão seus passos, com o suporte psicológico à sua disposição. "Ela precisa saber se quer constituir uma família ou se é uma questão de assumir a paternidade", explica Suênia.

A jornada, que já não é fácil, se torna ainda mais complicada quando a adolescente não tem o apoio do companheiro. "Muitas vezes elas têm no Flor o único apoio. Um apoio que elas não têm em casa ou com o parceiro", diz a médica Liana.

PRECISAMOS FALAR SOBRE ABUSO SEXUAL

Maria* levou meses para contar sobre a gravidez para a família. Tentou esconder o máximo que pôde. Quando a barriga já não deixava a história por baixo do pano, confidenciou para a mãe. Não queria nem mesmo procurar a unidade de saúde. A gestação foi fruto de um estupro cometido pelo tio, e a esposa dele trabalhava em um estabelecimento de saúde.

A mãe procurou o Flor, e a equipe passou a acompanhar a família. Primeiro, tiveram de convencê-la sobre a importância do pré-natal. "A mãe da adolescente tinha uma crença muito forte de que Deus cuidaria da situação, que não precisava de mais nada. Nós precisamos explicar que o acompanhamento médico era essencial", conta a enfermeira Larisse Araújo, que acompanhou o caso. Depois, cuidaram da jovem e do bebê, que foi para a adoção ao nascer.

Após o parto, a adolescente continuou sendo acompanhada pela psicóloga do programa por vários meses. "Hoje ela está bem, conseguiu tocar a vida. Esse caso me marcou negativamente, porque não conseguimos chegar antes para poupar o sofrimento dela. Mas fez com que nós mudássemos nosso atendimento para estar com as jovens desde o começo", nas palavras de Larisse.

"Se a gente conseguir garantir que uma adolescente retome sua vida, continue a estudar, consiga trabalhar, já é uma alegria muito grande"

Larisse Araújo, enfermeira e coordenadora da Atenção Primária à Saúde

A gravidez por abuso sexual é uma realidade enfrentada pelo Flor do Mandacaru. O programa faz a notificação do crime, como é determinado por lei. "É necessário um trabalho de sensibilização e conscientização para que aquela adolescente compreenda que viveu uma situação de abuso e que é importante a denúncia", explica a psicóloga Naianna.

O QUE DIZ A LEI?

Manter relação sexual com menores de 14 anos é crime, independentemente do consentimento da ou do adolescente.

Estupro de vulnerável – Lei n. 12.015, de 2009

Art. 217-A. Ter conjunção carnal ou praticar outro ato libidinoso com menor de 14 (catorze) anos
Pena - reclusão, de 8 (oito) a 15 (quinze) anos.

§ 5º As penas previstas no caput e nos §§ 1º, 3º e 4º deste artigo aplicam-se independentemente do consentimento da vítima ou do fato de ela ter mantido relações sexuais anteriormente ao crime. (Incluído pela Lei n. 13.718, de 2018)

Estupro – Lei n. 12.015, de 2009

Art. 213. Constranger alguém, mediante violência ou grave ameaça, a ter conjunção carnal ou a praticar ou permitir que com ele se pratique outro ato libidinoso.

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: o que isso significa?

Uma jovem amparada em uma gestação saudável e sem intercorrências. Um parto bem assistido. Bebê, mãe e pai deixam o hospital com saúde, e o vínculo começa a se estabelecer. Alguns meses depois, chega a notícia: ela voltou aos estudos, entrou na faculdade, está inserida em um posto de trabalho. Conseguiu retomar seus sonhos!

Esse é o desfecho imaginado pela equipe do Flor do Mandacaru no acolhimento a uma adolescente grávida. Na maioria dos casos, entretanto, tal desfecho só fica no imaginário.

A realidade se apresenta árida.

"Geralmente, elas abandonam seus projetos de vida porque sentem vergonha da situação, são apontadas na escola, não têm o apoio do companheiro e da família", diz a enfermeira Francisca Júlia.

A gestação na adolescência é um turbilhão em múltiplas formas. Corpo, escola, relacionamentos, família, planos: tudo se transforma. "Elas ainda não estão preparadas para todas as mudanças hormonais que uma gravidez traz. Sofrem por ver a barriga crescer, por serem julgadas. Depois, quando o bebê nasce, vem toda a transformação do corpo, a responsabilidade por aquele ser, por prover de alimento aquele bebê", complementa a enfermeira Flora Leal.

A fase que por si só já é marcada pela efervescência de hormônios, escolhas e mudanças parece não deixar espaço para nada mais. Como encaixar uma gravidez em um período já tão turbulento? A gestação na adolescência traz mudanças escancaradas no corpo, mas também deixa marcas psicológicas e sociais.

Além da evasão escolar, há o aumento da incidência de doenças psiquiátricas, alerta Flora. "O Flor atua para que essa adolescente não sofra na gravidez e no puerpério e possa cuidar do bebê que vai nascer. E também para que a gestação não inviabilize a escola, os projetos, o seu futuro", ela salienta.

> **"Imaginem a força que essas adolescentes precisam ter para conseguir lidar com os riscos metabólicos, as questões psicológicas, as mudanças sociais e a família?"**
>
> **Liana Rocha**, ginecologista obstetra do Flor do Mandacaru

MEUS SONHOS SÃO DE QUEM?

Faculdade. Viagens. Trabalhos. Casamento.

A gravidez na adolescência interrompe planos, muda a rota imaginada pela adolescente. "É um turbilhão de informações e mudanças, e aí elas adoecem", aponta a enfermeira Flora.

A médica Liana ressalta que, sem o apoio necessário, cresce entre essas jovens a recorrência de depressão pós-parto, transtornos de ansiedade entre outros distúrbios psicológicos que, se não cuidados, vão desencadear outros problemas como a dificuldade na amamentação. "Muda o corpo, muda a vida. Muitas ficam sozinhas, são deixadas pelos companheiros, têm dificuldades para contar às famílias."

Por tantas questões, a gravidez na adolescência está entre as principais causas para o abandono escolar pelas adolescentes, de acordo com estudos realizados pela OPAS e também pelo Banco de Desenvolvimento da América Latina e Caribe (CAF).

A evasão escolar tira dessas jovens a possibilidade do Ensino Superior e, então, reduz suas perspectivas de trabalho e ascensão social. "Todas essas condições perpetuam um ciclo de pobreza no qual, muitas vezes, essas jovens já estão inseridas", enfatiza Francisca Júlia.

Dessa forma, além do atendimento médico e psicológico às gestantes, o Flor busca atuar em conjunto com as escolas, promovendo a conscientização da equipe docente para que essa adolescente seja amparada. "Nós ainda temos professores e gestores de escolas que não enxergam a gravidez como condição possível para que elas continuem estudando. Nós atuamos para mostrar que, sim, elas podem ser mães e permanecer na escola", frisa Francisca Júlia.

MEU CORPO NÃO É MAIS SÓ MEU – E PRECISA DE CUIDADOS!

A gravidez na adolescência é um problema de saúde pública. É uma condição que aumenta os riscos para a mãe e o bebê e pode trazer complicações antes, durante e depois do parto. O organismo, que já passava pelas intensas mudanças do crescer, precisa acomodar outro ser. "O corpo não está totalmente formado para essa gestação e, se não for feito o pré-natal corretamente, com início no primeiro trimestre, pode ocorrer o parto prematuro, que tem como uma das consequências possíveis o óbito do bebê", complementa a enfermeira Larisse Araújo.

A mortalidade materna é uma das principais causas de óbito entre adolescentes e jovens com idade entre 15 a 24 anos na região das Américas. Em 2014, cerca de 1,9 mil adolescentes e jovens morreram por complicações durante a gravidez, parto e pós-parto. Os dados são do relatório da Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS), Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) e Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA).

As mudanças no corpo são visíveis. Mas é preciso atenção também para o que não se vê. A ginecologista obstetra Liana Rocha lista os principais riscos enfrentados por uma adolescente grávida, que podem ser controlados ou mesmo evitados com o acompanhamento adequado:

- Pré-eclâmpsia
- Diabetes gestacional
- Problemas com a placenta
- Infecções recorrentes
- Sangramentos
- Anemia
- Depressão pós-parto
- Dificuldades na amamentação

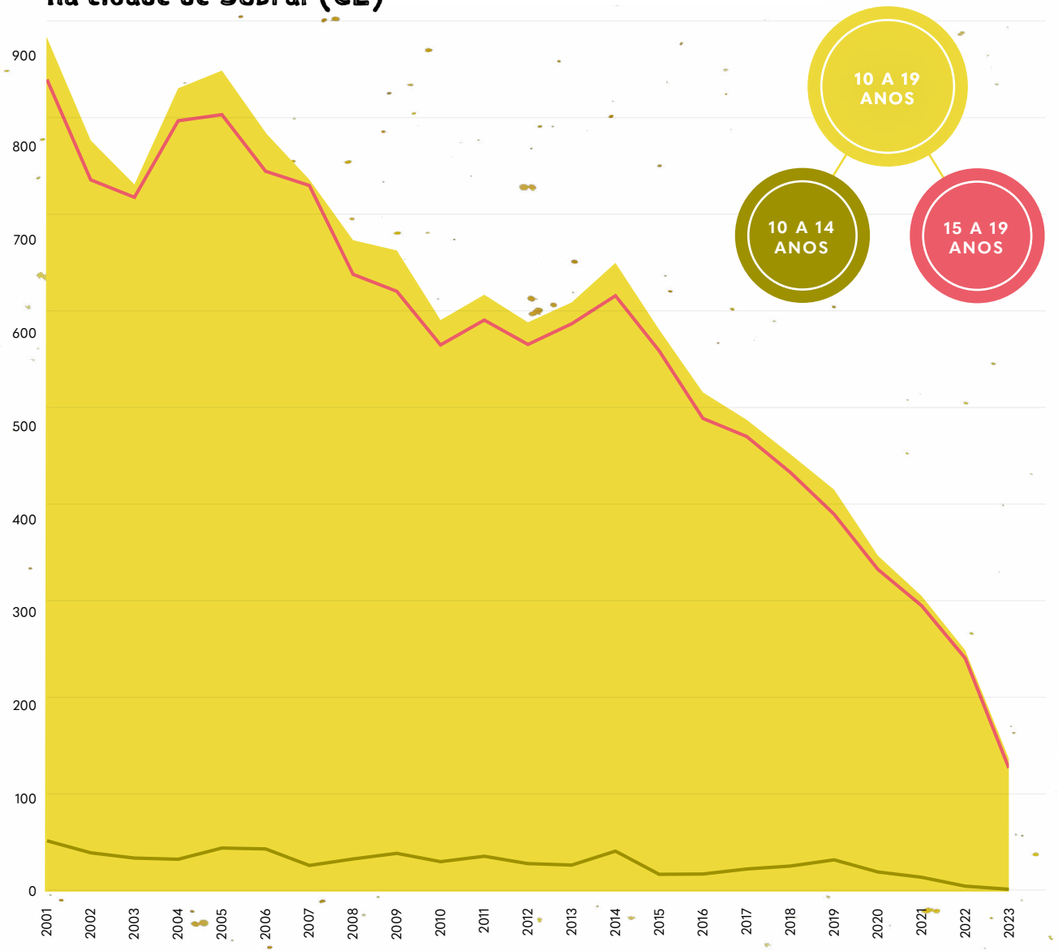
O QUE DIZ A LEI?

A lei n. 6.202, de 17 de abril de 1975, garante que a adolescente grávida possa continuar seus estudos em casa a partir do oitavo mês de gestação e que ela participe dos exames finais. Além disso, a legislação versa sobre o respeito aos afastamentos médicos e repousos necessários durante a gestação.

As mortes perinatais, na região das Américas, são 50% MAIORES entre os bebês de mães menores de 20 anos quando comparados com os nascidos de mães de 20 a 29 anos*. No entanto, em Sobral, esses números são mais baixos, tanto entre as gestantes adolescentes quanto no caso das grávidas com mais de 20 anos de idade, graças ao trabalho de educação e acompanhamento sistemático das gestantes realizado pelo Trevo de Quatro Folhas e pelo Flor do Mandacaru em parceria com os Centros de Saúde da Família e Pre-Natais de Alto Risco.

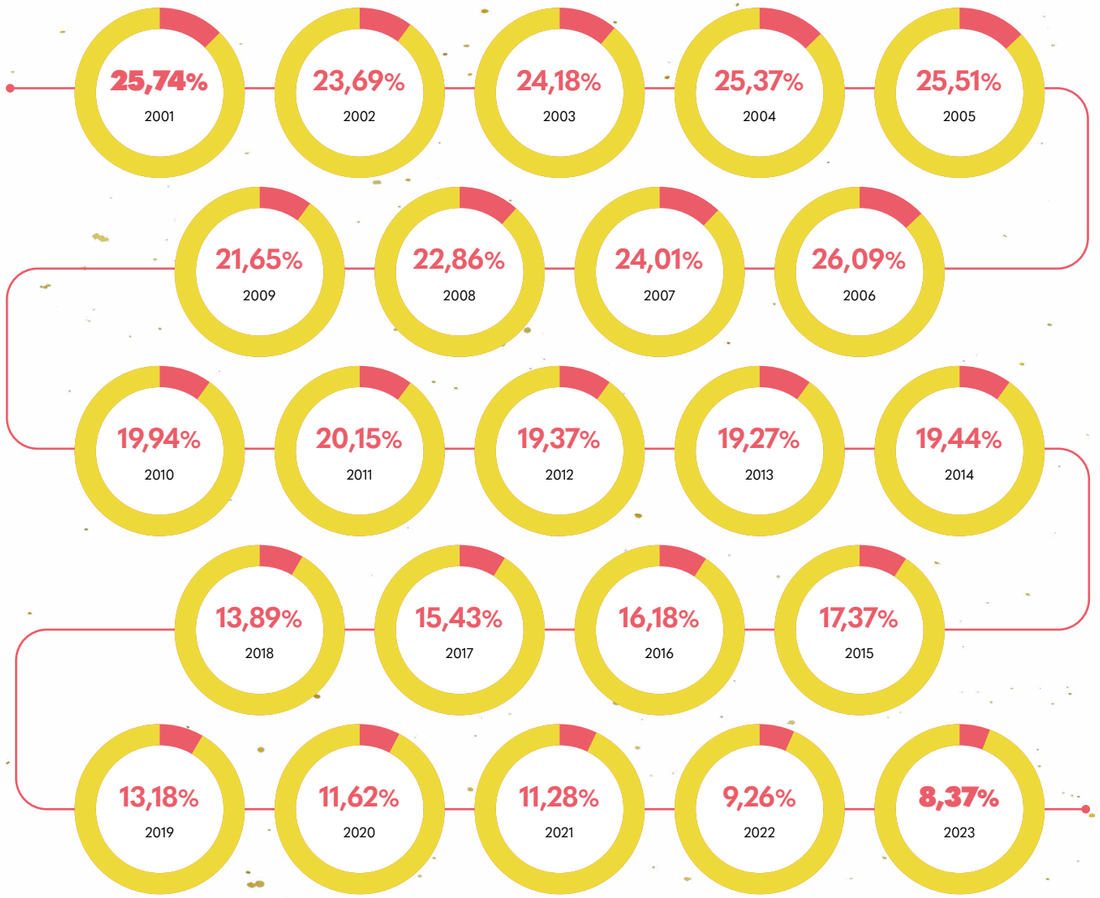
*Dados do relatório da Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS), Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) e Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA).

NÚMERO DE GESTANTES ADOLESCENTES
na cidade de Sobral (CE)



Fonte: Secretaria de Saúde de Sobral

PROPORÇÃO DE GESTANTES ADOLESCENTES
em relação ao total de gestações anuais na cidade de Sobral (CE)



Fonte: Secretaria de Saúde de Sobral

Cuidar de QUEM CUIDA

Os primeiros banhos, os cuidados com o cordão umbilical, a amamentação. Pode dar chá para o recém-nascido? E água, pode? Pó de café no cordão ajuda?

Nasce uma mãe, nasce o medo e uma lista de questionamentos que se atualizam a cada nova fase do bebê. Está ganhando o peso adequado? Quando ele deve segurar o pescoço? Pode colocar de bruços?

Cada mês celebrado vem acompanhado de novas inquietações. Se essas dúvidas angustiam uma mãe adulta, imagine o que se passa com uma puérpera adolescente!

Cuidar de uma adolescente grávida, assim, é também zelar pela primeira infância. Mães saudáveis e acolhidas geram bebês saudáveis e criam crianças felizes.

A adolescente precisa estar amparada – e preparada – para receber seu filho e dar a ele todos os cuidados necessários para seu desenvolvimento.

Um dos braços do Trevo de Quatro Folhas, o programa que abarca o Flor do Mandacaru, é o acompanhamento dos bebês que nascem no município de Sobral. Todos os bebês, inclusive os da rede particular de saúde, são monitorados pelo programa.

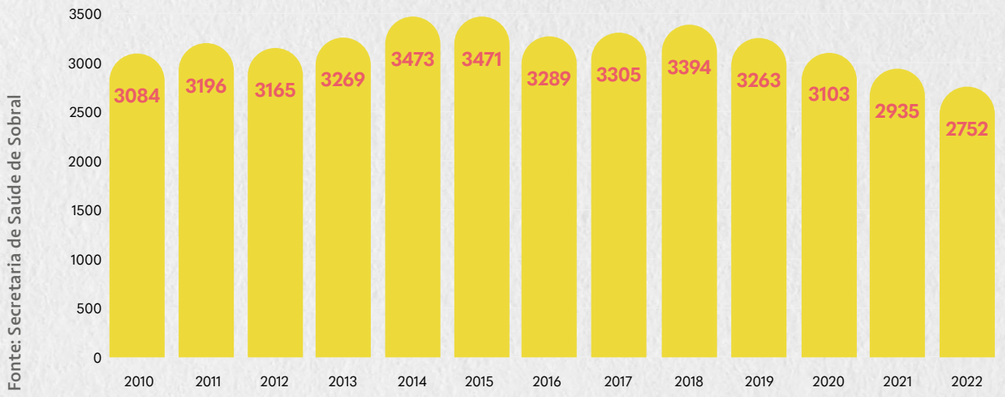
Os bebês e suas famílias começam a ser acompanhados ainda na maternidade e seguem com o acolhimento mensal do Trevo até os dois anos de vida. Há um projeto para que essa faixa seja ampliada até os seis anos, idade que marca o fim da primeira infância.

Peso, medida, vacinação, desenvolvimento motor, mitos: a equipe busca amparar as recém-mães de forma integral, junto às equipes dos Centros de Saúde da Família, atenta à individualidade de cada uma e de seus bebês e às dúvidas que vão surgindo ao longo do caminho. A gente segura a mão dessas mulheres no difícil momento de se tornarem mães", diz a enfermeira Flora Lia Leal da Costa.

Os primeiros atendimentos, logo após o parto, são domiciliares, realizados pelos Centros de Saúde

> **"As mães se sentem acolhidas no momento mais desafiador de suas vidas. A gente segura a mão dessas mulheres no difícil momento de se tornarem mães"**
>
> **Flora Lia Leal da Costa**, enfermeira obstetra - gerente do Trevo de Quatro Folhas

NÚMERO DE NASCIDOS VIVOS na cidade de Sobral (CE)



Fonte: Secretaria de Saúde de Sobral

da Família com apoio dos profissionais do Flor. O programa cria um elo entre as famílias e a rede de atenção básica do município, dialogando com as unidades de saúde e buscando atender cada bebê com suas necessidades.

Uma mãe, seja ela adolescente, seja adulta, não tem rede de apoio? O Trevo aciona as Mães Sociais e coloca uma mulher capacitada à disposição para auxiliar nos cuidados do recém-nascido e da puérpera, inclusive com o apoio nos serviços domésticos.

O bebê foi internado? A equipe do Trevo está no hospital. Acolhe a família e inclusive participa nas avaliações sobre o melhor tratamento e intermediação com a gestão na necessidade de uma transferência entre cidades ou vaga de UTI, por exemplo.

As mães em vulnerabilidade social recebem um "kit bebê" com banheira, roupinhas, fraldas de pano, bolsa e uma rede para o pequeno ou a pequena dormirem. "Nós buscamos criar condições para que esse bebê possa tomar um banho digno, tenha um local adequado para dormir e roupas para vestir", explica Flora.

Desde sua instauração, em 2001, essa monitoria atenta conseguiu reduzir os índices de mortalidade infantil. Além disso, Flora salienta que estão conseguindo aumentar os índices de aleitamento materno no município. "Com amparo e orientação, as mães conseguem vivenciar os desafios da amamentação", diz Flora.

Os bebês precisam ser recebidos com todo carinho. "Eles têm direitos! Nós precisamos orientar os pais e os cuidadores sobre isso."

Como um grande projeto do nascer, o Trevo de Quatro Folhas é porto seguro para os pequenos e também para quem cuida deles.

"É um trabalho árduo, mas é gratificante saber que somos responsáveis por salvar vidas: tanto do bebê quanto daquela mãe. Traz um sentido para a gente como profissionais", Flora finaliza.

"É muito gratificante saber que fizemos parte do processo de desenvolvimento de um bebê e, muitas vezes, fomos as responsáveis pela sobrevivência desse bebê"

Flora Lia Leal da Costa, enfermeira obstetra - gerente do Trevo de Quatro Folhas

DISQUE-AMAMENTAÇÃO

O bebê está nervoso! Pode ser dente? Meu peito está doendo! O que eu faço?

O Disque-Amamentação é um contato direto entre as mães e a equipe do Trevo de Quatro Folhas. Ele foi pensado para sanar as dúvidas sobre amamentação, mas se tornou um canal para atender as muitas questões do dia a dia das mães.

Por esse contato tão essencial, a equipe consegue, por exemplo, perceber quando uma mãe dá sinais de depressão pós-parto. "Eu não suporto mais ficar com o bebê!", uma frase como essa acende o alerta das profissionais para que façam uma visita à casa dessa família para conversar com a mãe e encontrar caminhos que tornem seu maternar uma experiência saudável.

"Pelo Disque-Amamentação nós conseguimos perceber quando uma família precisa de um atendimento presencial. É uma forma de estarmos sempre com elas, sem soltar a mão", ressalta Flora.

O QUE É PRECISO para brotar uma Flor do Mandacaru

1. ARTICULAÇÃO E VONTADE POLÍTICA

O Trevo de Quatro Folhas, estratégia na qual está inserido o projeto Flor do Mandacaru, foi regulamentado como política pública municipal. Essa regulamentação garante a continuidade do programa e institui as normas para seu pleno funcionamento, garantindo sua autonomia e permanência, ainda que a gestão municipal passe por mudanças.

"A vontade política é primordial, senão a proposta não sai do papel. A ideia precisa ser partilhada para acontecer, com o envolvimento das demais secretarias e da comunidade. Hoje, a comunidade de Sobral entende o Trevo de Quatro Folhas como algo essencial. Isso deu forças para que ele se tornasse uma política pública"

Francisca Júlia dos Santos Souza, enfermeira que acompanhou a instituição do Trevo de Quatro Folhas e do Flor do Mandacaru

"Por mais que o foco do programa seja a saúde sexual e reprodutiva, nós nos deparamos com situações que exigem a atenção voltada para a saúde mental, por exemplo, e não podemos ignorar. Temos que abraçar"

Larisse Araújo, enfermeira, coordenadora da Atenção Básica que acompanhou a instituição do Flor do Mandacaru

2. RECURSOS HUMANOS COMPLEMENTARES

Enfermeiros, psicólogos e ginecologistas devem integrar a equipe. O atendimento multidisciplinar é essencial, já que se trata de um programa que perpassa diferentes áreas de atendimento. Os adolescentes precisam de atendimento médico, mas também de apoio psicológico.

3. SENSIBILIZAÇÃO E CAPACITAÇÃO DE TODOS OS PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS

A capacitação precisa acontecer permanentemente, como parte da rotina. E essa sensibilização deve englobar toda a rede. Profissionais que atuam e atendem os adolescentes nas unidades de saúde dos bairros, nas escolas, nos centros de assistência social: é necessário que toda a rede de assistência que lida diretamente com adolescentes esteja preparada para acolher as questões que eles trazem.

"Quando conseguimos propiciar um ambiente onde o adolescente se sinta seguro, ele se aproxima, passa a confiar no que é oferecido"

Letícia Reichel dos Santos, secretária de Saúde de Sobral

4. DISPONIBILIZAÇÃO DE UM ESPAÇO ADEQUADO PARA OS ATENDIMENTOS

O programa não precisa, necessariamente, de uma sede. Mas é fundamental que, dentro da rede de atenção à saúde, a equipe tenha um consultório disponível para os atendimentos individuais. Isso proporciona maior individualidade, segurança e privacidade para os atendidos e também para os profissionais envolvidos.

O Flor realiza **OFICINAS** de prevenção com os adolescentes dentro das escolas de Sobral. Esse espaço é hoje **um dos principais braços de atuação** do programa. Leia mais na página 22.

"Quem pretende trabalhar com adolescentes não pode deixar a escola de fora. Mas precisa buscar também os que estão fora da escola. É necessário estabelecer parcerias com as instituições escolares e com as entidades dos bairros, com a comunidade, entre outros espaços frequentados por esse público"

Francisca Júlia dos Santos Souza, enfermeira que acompanhou a implementação do Trevo de Quatro Folhas e do Flor do Mandacaru

5. ARTICULAÇÃO ENTRE A SECRETARIA DE SAÚDE E AS DEMAIS PASTAS DO MUNICÍPIO

O programa não se faz sozinho. É preciso que haja um trabalho intersetorial, conexão e diálogo com as demais instituições e equipamentos públicos pelos quais os adolescentes transitam: escolas, unidades de saúde, ONGs, centros de atendimento, espaços comunitários. Eles são essenciais na ponte entre o Flor do Mandacaru e os adolescentes. Se há um adolescente em risco, essas instituições podem e devem acionar o programa.

6. CRIAÇÃO DE UM CANAL DE COMUNICAÇÃO

O Instagram é um forte canal de comunicação entre os adolescentes e o Flor do Mandacaru. É importante escolher o canal que faz mais sentido entre os jovens do município. Por meio das redes sociais, os jovens se sentem à vontade para enviar dúvidas e pedir ajuda. É fundamental que haja uma via de comunicação que possibilite aos adolescentes acessarem o programa de forma direta e segura.

7. MANUTENÇÃO DE UM BANCO DE DADOS

O mapeamento dos adolescentes que passam pelo programa é fundamental para que toda a rede de saúde e assistência social possa conhecer o histórico e modular os atendimentos. Além disso, a atualização do banco de dados possibilita que se faça a análise dos resultados e que sejam traçados os próximos passos e as linhas de atuação necessárias. As informações pessoais sobre os adolescentes são sigilosas, entretanto. É essencial que eles tenham suas histórias preservadas.

8. ATUALIZAÇÃO CIENTÍFICA

O programa precisa atualizar-se e cuidar das suas pesquisas científicas. Além disso, para que possa ser difundido, precisa mostrar o que desenvolve, participando de eventos científicos e publicando seus resultados.

"Nós registramos todas as ações, as atividades. Temos um drive compartilhado com o mapeamento da nossa produção. Esse controle é essencial para pensarmos nossas práticas"

Flora Lia Leal da Costa, enfermeira obstetra e gerente do Trevo de Quatro Folhas

PRINCIPAIS PARCEIROS DO FLOR DO MANDACARU

- Escolas (municipais, estaduais ou privadas): programação semestral com diretores e coordenadores para realização das oficinas no Ensino Fundamental II e Ensino Médio (faixa etária de 10 a 19 anos)
- Programa Saúde na Escola (PSE): programação anual e organização do cronograma das oficinas nas Escolas
- Centro de Referência de Assistência Social (CRAS): identificação dos adolescentes com critérios para acompanhamento no Projeto
- Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS): identificação dos adolescentes no contexto de violência e encaminhamento para o serviço
- Conselho Tutelar: identificação da violação dos direitos das crianças e dos adolescentes e, caso constatadas formas de negligência, exploração violência, há o encaminhamento para o serviço
- Ministério Público: garantia a todos os direitos
- Estação da Juventude: programação junto à coordenação do serviço para o atendimento individual
- Centros de Saúde da Família (CSF): identificação e encaminhamentos para a rede de atenção à saúde, rede de proteção social e outros setores
- Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) geral, AD ou infantojuvenil: apoio às situações de sofrimento mental moderado ou grave
- Núcleo de Apoio Multiprofissional: apoiar e ampliar as ofertas de saúde na rede de serviços, assim como a resolutividade, a abrangência e o alvo das ações

PREMIAÇÕES E RECONHECIMENTOS RECEBIDOS PELO FLOR DO MANDACARU

1 Reconhecimento de experiência exitosa na saúde no prêmio APS Forte no SUS Integralidade no cuidado, promovido pelo Ministério da Saúde em parceria com a Organização Pan-Americana da Saúde (Opas/OMS) no Brasil, como experiências inovadoras na Atenção Primária à Saúde (APS).

2 Certificação de Práticas Inovadoras nos Municípios Cearenses, na categoria Criança, Adolescente e Jovem, tendo recebido o troféu APDMCE 29 anos, pela Associação para o Desenvolvimento dos Municípios do Estado do Ceará - APDMCE.

3 1º lugar na categoria Saúde e Bem-estar no Prêmio Band Cidades Excelentes, na categoria das Cidades Acima de 100 mil Habitantes.

Um projeto que é ORGULHO para Sobral

O Flor do Mandacaru, talvez seguindo a inspiração do xote de Gonzaga que lhe nomeou ou ainda pelos 15 anos que lhe colocam como debutante, se tornou "a menina dos olhos" da gestão pública de Sobral.

"Todo sobralense tem orgulho desse projeto!" A opinião da secretária de Saúde, Letícia Reichel dos Santos, é compartilhada também pelas profissionais que atuam no Flor e por aquelas que já estão em outras ações, mas ajudaram a construir essa bonita trajetória.

"Saber que, mesmo com todas as dificuldades sociais e econômicas, a saúde pública é capaz de reverter dados e garantir uma melhoria de vida para a população é uma satisfação muito grande", Letícia explica o motivo de tanto orgulho.

Um projeto que transforma trajetórias com orientação e acolhimento. Merece mesmo toda a reverência! "Os adolescentes se tornam protagonistas da sua sexualidade porque eles se empoderam de informação", Letícia enfatiza.

"É importante, mas não é fácil", ela salienta. Falar de sexualidade com adolescentes exige sensibilização e muita ética. Um tema que ainda é tabu e, então, é alvo constante de opiniões sem embasamento.

O Flor busca ser esse espaço. E tem conseguido. "Quanto mais informações nós temos, mais fortes somos para enfrentar as situações", Letícia conclui.

Da semente, o Flor brotou. Tal qual o Mandacaru, no sertão é boa-nova, o projeto traz a Sobral perspectivas de novos tempos. Que continue a se multiplicar!

"Na história, nós já vivemos muitos momentos de enfrentamento da sexualidade. Encontrar um espaço onde você é livre para falar, questionar, se colocar e se conhecer é muito importante"

Letícia Reichel dos Santos,
secretária de Saúde de Sobral (CE)

O Flor do Mandacaru, em Sobral, Ceará, é um farol de excelência nas políticas públicas voltadas para a saúde sexual e prevenção da gravidez na adolescência no Brasil. Ao priorizar a escuta e o acolhimento, a informação consistente, o acesso a métodos contraceptivos eficazes e o suporte emocional aos jovens, **Sobral reduziu a gravidez na adolescência ao menor índice de um município brasileiro**. Que esse modelo vitorioso sirva de inspiração para outras cidades e, assim, colabore para que os jovens tenham um futuro próspero, com reais oportunidades e escolhas.